

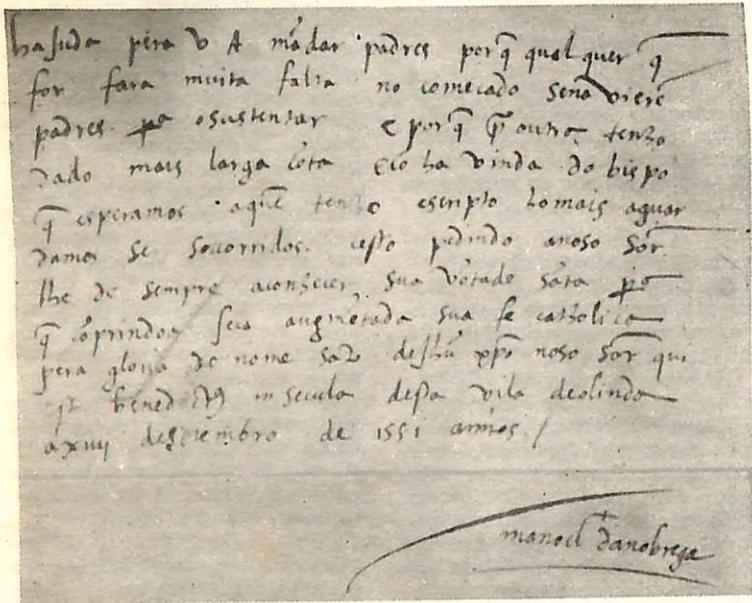
## RIO DE JANEIRO, ANTRO DE CONTRABANDO E PIRATARIA



## "PERNAMBUCO ESTÁ QUE É PECADO SÓ"

Com permissão especial de Manuel da Nóbrega, O BRASIL EM JORNAL reproduz a última página da carta que aquele jesuíta em missão nas terras brasileiras enviou ao rei D. João III. A assinatura de Nóbrega, pela primeira vez, em furo mundial, é reproduzida num órgão de imprensa.

Ela endossa graves e causticantes críticas à situação moral da capitania de Pernambuco, críticas essas que o jesuíta repetiu para O BRASIL EM JORNAL em entrevista que vai publicada na página 2.



## Devem continuar as torturas?

Recentes livros publicados na Europa dão conta detalhada dos suplícios e torturas a que são submetidos tanto os presos comuns como os políticos.

Esses livros estão provocando intensos debates entre os que são favoráveis e os que são contrários à utilização desses métodos terríveis para obter confissões.

Em reportagem publicada na página 3 apresentamos um resumo descritivo dos suplícios catalogados nos livros em causa.

## ESCOLHIDO BISPO PARA O BRASIL

Roma, 25, fevereiro, 1551  
(Do correspondente)

Oficialmente, hoje, o papa Júlio III designou o bispo para o Brasil, atendendo a pedidos do rei português, D. João III.

O escolhido para esta importante missão é D. Pedro Fernandes Sardinha, português natural de Évora e que fez seus estudos em Paris.

O assunto estava sendo objeto de debates desde julho do ano passado.

Em entrevista exclusiva a O BRASIL EM JORNAL, o governador Tomé de Sousa confirma sua carta a D. João III no sentido de que não permanecerá no Brasil "nem um dia além do fim do seu mandato" que expira a 7 de janeiro do próximo ano.

As importantes declarações de Tomé de Sousa que, inclusive, abordam incisivamente o problema do Rio de Janeiro, vão publicadas na página 2 desta edição.

# Portuguêsas vieram casar no Brasil

431  
122624

Salvador, dezembro, 1551  
(Do correspondente)

Com gente e material para o prosseguimento das obras desta cidade, acaba de chegar de Portugal uma esquadra sob o comando de Antônio de Oliveira.

Uma notícia causou alvoroço na Bahia: a bordo de um dos navios, vinha um contingente de môças casadouras. A população masculina, entusiasmada, foi vê-las desembarcar.

As môças, algumas nobres órfãs de Lisboa, foram mandadas com reco-

mendações especiais da rainha de Portugal, D. Catarina, para que o governador Tomé de Sousa as casasse com gente distinta.

Nos navios também vieram escravos negros da África e alguns rapazes órfãos que aqui vão se radicar.

## o Brasil em Jornal

1551 N.º 15	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	Comum: Cr\$ 10,00 Aéreo: Cr\$ 12,00 Atrasado: Cr\$ 15,00
Diretor: AMARAL NETTO	Assessores: GUSTAVO BARROSO JAYME COELHO	Redator-chefe: CLAUDIO SOARES

## Terremoto em Lisboa

Lisboa, 1551 (Do correspondente)  
— URGENTE

Um tremor de terra abalou os alicerces desta cidade cuja população, em pânico, saiu para as ruas, que se fendiam à sua passagem.

Nas igrejas, o povo rezou em altas vozes, e muitos templos, cheios de fiéis, desabaram, fazendo centenas de vítimas.

Após o terremoto, uma chuva torrencial caiu sobre a cidade, impossibilitando o socorro aos feridos.

Cálculos feitos por este correspondente avallam em 2 mil, pelo menos, o número de mortos na catástrofe. Passado o temporal, já com o povo mais calmo,



Lisboa — Tóda ela tremeu

correram-se às ruínas em busca dos desaparecidos. As autoridades receiam, agora, uma epidemia de graves conseqüências.

Nas ruas, o número de crianças abandonadas e de esmoleres é enorme.

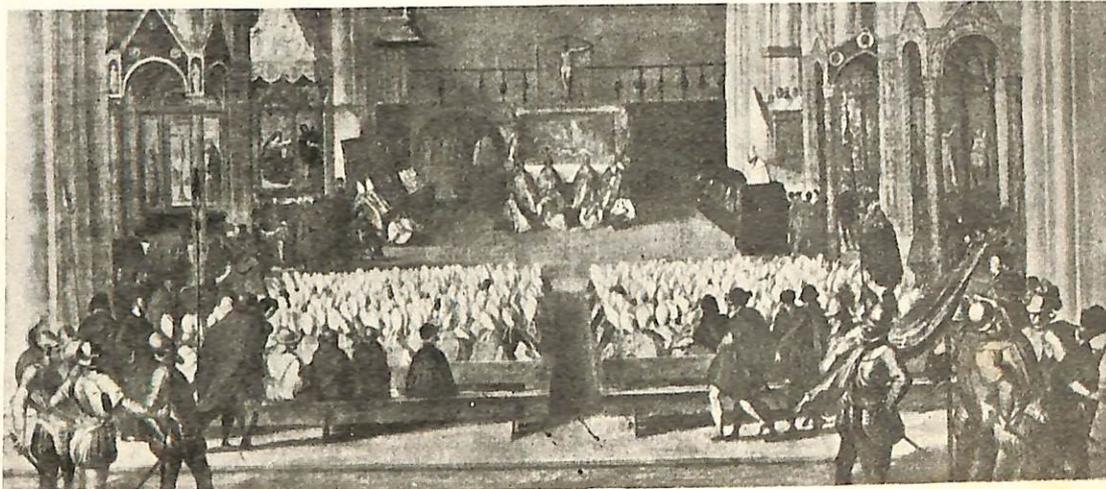
O rei D. João III determinou que fôsem mandados a esta cidade todos os gêneros alimentícios de que a população precisa. Muitos navios rumam para Lisboa com trigo e azeite para os desabrigados.

## REABERTO GRANDE CONCÍLIO DA IGREJA

No dia 1º de setembro deste ano da graça de 1551, foi reaberto novamente em Trento, o grande Concílio da Igreja. Nosso enviado especial ao magno conclave, Antônio Melledonne, enviou-nos completo noticiário do acontecimento. A Sagrada Eucaristia e a Extrema Unção são dos mais importantes pontos de debates e decisões.

Sobre o transcendental acontecimento, publicamos na página 3 a reportagem enviada especialmente para O BRASIL EM JORNAL por Antônio Melledonne.

Devemos ao grande pintor Ticiano a reprodução da sessão de reinstalação do Concílio como se vê na gravura que estampamos.



# "PERNAMBUCO ESTÁ QUE É PECADO SÓ"

Olinda, 14, setembro, 1551 (Do correspondente)

Pecados em Pernambuco não são maiores que os de outros lugares do Brasil, mas são mais velhos e mais difíceis de extirpar que todos eles juntos, apesar do virtuosíssimo capitão Duarte Coelho.

A revelação foi-nos feita hoje pelo jesuíta Manuel da Nóbrega, ora em viagem de inspeção pelo Nordeste do país.

Segundo Nóbrega, os clérigos desta terra têm mais ofício de demônio que de sacerdotes.

— «O mau exemplo, disse-nos Nóbrega, e os péssimos costumes dos religiosos (há exceções, felizmente) contrariam as doutrinas de Cristo. O pior é que eles nos querem mal porque os contrariamos.»

Manuel da Nóbrega faz uma sugestão ao rei, por nosso intermédio: «Tire-se a Duarte Coelho a jurisdição sobre Per-

nambuco. Nada tenho contra o capitão, que considero uma pessoa íntegra. Apenas acho que ele não está mais em idade de comandar.»

## MULHERES E CRIANÇAS

O jesuíta relata algumas irregularidades que teve oportunidade de constatar em sua viagem de inspeção:

— «Muitas índias e crianças jamais tinham dado atenção às pregações de nossos antecessores. Quanto a isso já demos remédio. As filhas de cristãos serão confinadas para que não pequem mais. Sobre a infância abandonada, já há um plano de ação: estamos construindo um colégio aqui mesmo em Olinda, onde os meninos e meninas possam fazer seu aprendizado em bases cristãs.»

Mas Nóbrega enumera as dificuldades com que luta: os jesuítas (muito respeitados aqui) são insuficientes e os próprios cristãos criam grandes embaraços à obra evangelizadora.

— «Gente de relêvo na sociedade pernambucana, que vivia irregularmente com mulheres índias, foi intimada a contrair matrimônio e não nos obedece. Eles alegam que isto lhes acarretaria a perda de uma escrava. A mesma alegação é feita quando cogitamos de casar os índigenos.»

Nóbrega conclui suas declarações revelando que o sertão de Pernambuco está cheio de cristãos que vivem como selvagens e faz um apêlo ao rei D. João III: mande mais jesuítas para o Brasil.

## BRASILEIROS DANÇAM NA CÔRTE FRANCESA

Rua, janeiro, 1551 (Do correspondente)

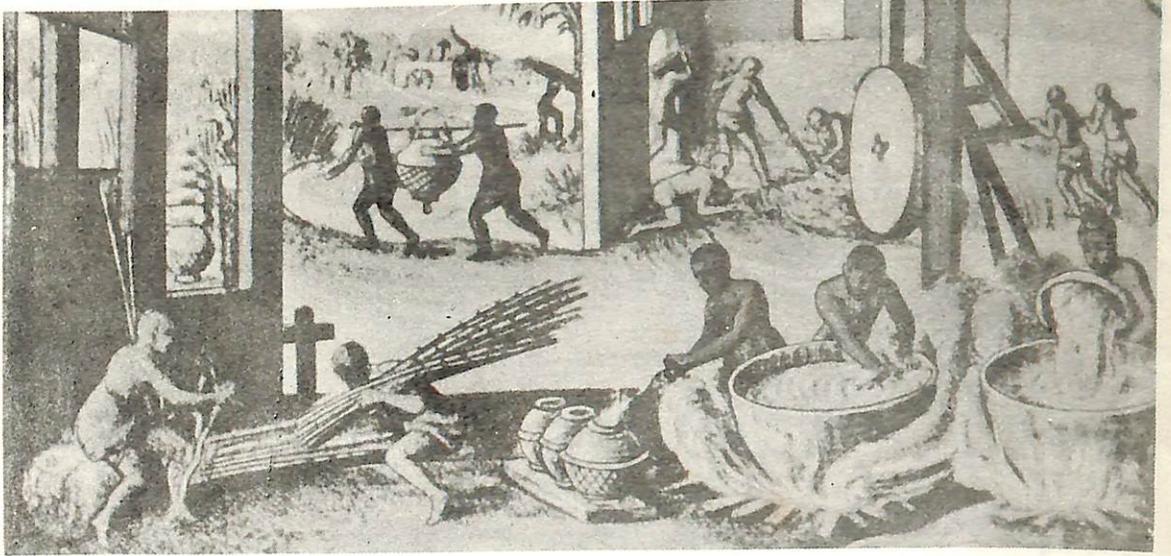
O Brasil começa a ser conhecido na Europa: uma festa foi oferecida, em outubro do ano passado, aos reis da França, Henrique II e Catarina de Médicis, por ocasião de sua visita a esta cidade, tendo como motivo principal o indígena brasileiro.

O número mais importante do programa (e também o mais impressionante) chamado aqui de esbatment amercain ou schiomachie des sauvages, foi o bailado executado, num campo à margem do rio Sena, por 300 figurantes travestidos de índios brasileiros das tribos tabajaras e tupinambás, que travaram luta simulada num cenário admiravelmente arranjado com suas cabanas, as matas e os animais do Brasil.

Dêsses figurantes, a grande maioria se compunha de marinheiros franceses, acostumados ao trato dos indígenas no comércio do pau-brasil na costa brasileira. Estavam disfarçados de bugres. Mas entre eles havia, com seus morubixabas (chefes), 50 selvagens autênticos.

Depois de representarem diversas cenas da existência que levam os habitantes do litoral brasileiro, as duas tribos simularam uma guerra, em que os tupinambás venceram os tabajaras, incendiando suas cabanas.

O espetáculo agradou tanto à côrte e ao público que o assistiu, que foi repetido no dia seguinte.



**MELHORA O AÇÚCAR BRASILEIRO** — Melhorou a posição do açúcar brasileiro em Londres. No flagrante colhido num dos engenhos que se multiplicam por todo o país vêm-se índios e já alguns escravos da Guiné que se misturam nos afazeres da fabricação dêsse que, juntamente com o pau-brasil, é o mais importante produto de exportação do país. Sobre o assunto publicamos noticiário no "Jornal Econômico".

# Rio de Janeiro antro de contrabando e pirataria

Salvador, 18, julho, 1551 (Do correspondente)

Cansado e saudoso de sua família, em Portugal, o governador-geral do Brasil, sr. Tomé de Sousa, solicitou, hoje, ao rei D. João III, demissão irrevogável de seu cargo.

Tomé de Sousa encerra seu tempo de serviço em 7 de janeiro próximo. Escrevendo ao soberano português, êle lembra que vai completar os três anos de atividade no governo e faz um apêlo: «nem mais um dia!»

## O QUE SE FEZ

Falando a O BRASIL EM JORNAL, o governador confirmou-nos a notícia após escrever a D. João III e historiou seus dois anos e meio à frente do governo.

## BRÁS CUBAS VAI RECEBER RENDAS DO REI

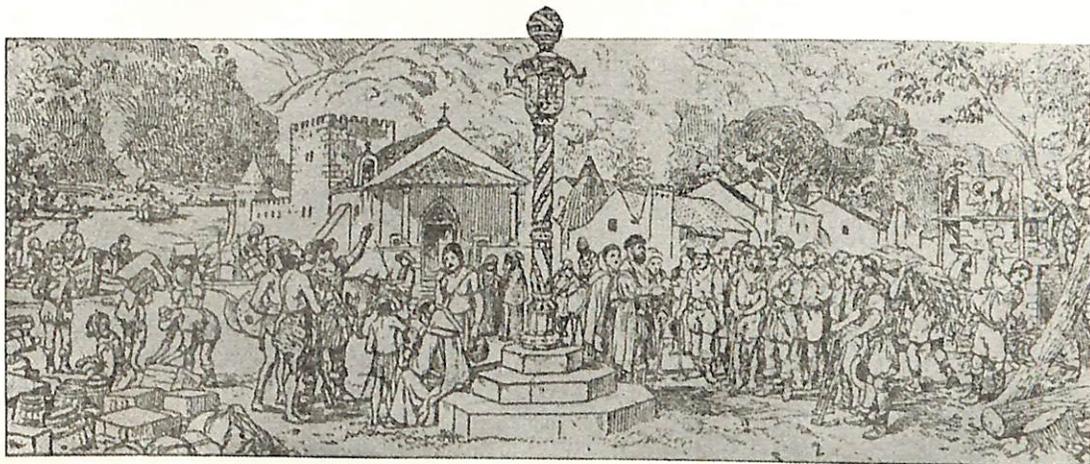
São Vicente, 1º, julho, 1551 (Do correspondente)

Com a participação (2%) em todos os direitos a serem recolhidos para o erário português, acaba de ser nomeado para o posto de provedor e contador das rendas desta capitania o sr. Brás Cubas.

A nomeação foi feita no mês passado, em Almeirim (Portugal), pelo próprio rei D. João III.

Nesta cidade informa-se que o governador do Brasil, sr. Tomé de Sousa, já recebeu instruções para dar posse ao novo funcionário da coroa portuguesa.

Brás Cubas é um vulto bastante conhecido e acatado no Sul do país, mercê de sua atividade incessante em favor do progresso da colônia. Em sua fôlha de serviço já consta mesmo a fundação de uma cidade (Santos). A nomeação foi bem recebida aqui.



SÃO VICENTE — Flagrante do centro da vila

— Correu-se o litoral como se pôde, à falta de recursos — declarou-nos. As obras na capital do país estão quase tôdas concluídas. O gado foi introduzido racionalmente no Brasil. As coisas de religião marcham para desfecho feliz, em virtude dos religiosos que comigo trouxe. Esta é minha fôlha de serviços.

O governador lembra-nos o incidente com o capitão Cristóvão Cabral, quando teve de lhe tirar o comando do navio: — «Pareceu-me que Cabral abandonou Pero de Góis. Tinha de puni-lo. Outro ato de força a que fui obrigado, e muito me custou executá-lo, foi a morte de uns selvagens insubordinados.»

## ECONOMIA

Na carta, Tomé de Sousa recomenda ao rei D. João III, para o progresso do Brasil, uma providência que considera importante: extinção de cargos.

— «Cargos como os de provedor-mor, almoxarife e capitão-do-mar podem perfeitamente ser extintos com vantagens para o erário e para o governo, disse-nos êle.

E explicou-nos: — «A pasta da Fazenda ficaria a cargo do ouvidor. Sempre seria mais bem obedecido quem fiscalizasse as arrecadações com poderes de justiça. Quanto ao tesoureiro, acredito que êle também possa exercer o posto de almoxarife de armazéns, porque é tudo uma tarefa só. Capitão-do-mar é desnecessário, pois, quando se precisasse de alguém que corresse o litoral, algum elemento de confiança seria comissionado no posto. Tais dispensas, continuou o governador, acarretariam uma economia de milhares de cruzados».

## FRANCESES

O governador chama a atenção do repórter para um dos mais sérios problemas do país: o contrabando e a pirataria.

— «Nosso comandante de Marinha, sr. Pero de Góis, já lhe deve ter contado as dificuldades por que passou para varrer os franceses dos mares brasileiros. Dificuldades insuperáveis... De regresso a esta cidade, Góis trouxe-me dois franceses, agentes entre os

índios. Eu devia enforcá-los imediatamente. Só não o fiz porque ambos podem prestar-me algum serviço: um é intérprete e outro é ferreiro, profissão de que precisamos muito no Brasil. Agora, os dois, que não custam um centil ao Estado, servem-me na Capital.»

O governador interrompe sua explicação para atender a um despacho. Depois, com um gesto de desalento, ao lembrar-se do ponto em que ficara, acrescenta:

— «O Rio de Janeiro é um antro de contrabando e pirataria, bem nas nossas barbas!...»

## OURO PARA O REI

Uma das grandes preocupações de seu governo é a procura das minas de ouro no Brasil. O governador menciona várias tentativas já feitas nesse sentido:

— «Em novembro passado mandei um navio a pesquisar pelo interior dos rios. Até agora não tive notícias dêle, diz-nos.

A crença de Tomé de Sousa nas riquezas minerais do Brasil é extraordinária e êle no-la comunica:

— «Esperemos em Deus que Êle nos praza dar outro país como o Peru a D. João III. Porque Brasil e Peru são uma coisa só. O que há por lá deve, também, existir aqui.

O rumo da exposição do governador se encaminha para o setor econômico de sua administração. Êle nos confirma nosso furo do número anterior: realmente mandou trazer gado das ilhas portuguesas para o Brasil.

## MOTIVOS DA DEMISSÃO

Tomé de Sousa passa a justificar o pedido que encaminhou ao rei D. João III:

— «Tenho em Portugal minha mulher já bastante idosa e uma filha solteira que requerem meus cuidados. Embora, sem falsa modéstia, reconheça os méritos de meu trabalho, os motivos que alego para minha dispensa ao término dos três anos regulamentares, são de muito peso. Acredito que o rei me atenderá. Trata-se mesmo de caridade e diante disso Sua Majestade cederá a meus argumentos.»

# Reaberto grande Concílio da Igreja

Trento, 25, novembro, 1551  
(De Antônio Melledonne).

«Reabrimos o concílio e declaramos que ele procederá aos atos ulteriores». Com estas palavras, pronunciadas no dia 1º de maio último, o legado, depois que todos os participantes concordaram (com um «placet»), reiniciou os trabalhos conciliares, que completam sua quarta sessão.

A 11ª sessão, a primeira desta segunda fase, foi apenas formal. A ela compareceram, além dos três presidentes e do cardeal da cidade, quatro arcebispos, dez bispos (seis espanhóis), quatro doutores espanhóis, um tridentino e dois alemães. Nenhum francês compareceu, e, no banco dos embaixadores, só Francisco de Toledo estava sentado, representando o imperador.

## SOBRE A EUCHARISTIA

Sob a atmosfera carregada pelo conflito com a França (veja detalhes nesta mesma página), foi aberta a 12ª sessão, no dia 1º de setembro, com a presença de sete arcebispos, 26 bispos, 25 teólogos

menores, além dos três presidentes e do cardeal Madruzzo.

Na quinta-feira, 3, um exemplar dos artigos sobre o sacramento da Eucaristia, tirados dos livros de Lutero, foi remetido a todos os teólogos, fixando-se o dia 8 para deliberar-se sobre o assunto.

Os primeiros a falar foram os jesuítas Jacques Laynez, um dos fundadores da Companhia de Jesus, e Afonso Salmeron, enviados especiais do Papa. Ficou decidido, por sugestão do legado, que nesta sessão, como na anterior, não se discutiriam problemas controversos, limitando-se à questão da defesa da fé católica contra as opiniões heréticas.

A comissão encarregada da redação dos cânones foi composta dos arcebispos de Mayence e de Sassari, dos bispos de Agram, Bitombo, Badajoz, Guadix, Astorga e Modena, sob a presidência do legado e de seus assessores. A redação final, sob a direção de Lippomani, foi aprovada em congregação geral no dia 10.

## O DECRETO

No dia 11 de outubro, foi aberta a 13ª sessão, com o ce-

rimonial de costume. Havia no momento, 40 teólogos nesta cidade. O importante decreto sobre a Eucaristia foi redigido em oito capítulos, precedidos de um grande preâmbulo. Os títulos dos capítulos indicam o conteúdo. O primeiro, por exemplo, chama-se: «Da presença real de N. S. Jesus Cristo no Santo Sacramento da Eucaristia». Em seguida, vêm os 11 cânones, que têm por objetivo combater as heresias contra a Eucaristia. O primeiro cânone é intitulado: «Na Eucaristia, o Cristo está realmente presente».

A este decreto dogmático, foi acrescentado, conforme a prática do concílio, um decreto de reforma do poder dos bispos, a respeito da luta contra os abusos. O objetivo desta legislação é dar à autoridade episcopal toda a força, sem, no entanto, privar os clérigos menores das garantias de justiça a que têm direito. O concílio achou que devia continuar com a mesma matéria na sessão seguinte, marcada para hoje.

## A EXTREMA-UNÇÃO

Após a promulgação dos decretos citados, o legado Crescenzi propôs ao exame dos teólogos consultores doze artigos sobre o sacramento da Penitência e quatro sobre a Extrema-Unção. Os primeiros contêm erros comuns nas obras de Lutero, Calvino, Melancthon e Zwingli. É claro que as opiniões dos chefes da revolução protestante são igualmente criticadas.

Entre os oradores desta movimentada sessão, destacam-se, Laynez, Ruard Tapper, Cano e Pelargus. As sessões iam, às vezes, das três da tarde às três da madrugada. Já no dia 5 deste, os resultados dos estudos eram submetidos aos participantes, em congregação geral. No dia 15 de novembro os debates foram encerrados e uma comissão foi nomeada para formular a doutrina e os cânones. No dia 23 tudo estava pronto para a sessão de hoje, que é a 14ª do concílio e a quarta da segunda fase.

O decreto dogmático comporta, depois de um preâmbulo, uma exposição em nove capítulos, seguidos de 15 cânones sobre a Penitência e quatro sobre a Extrema-Unção.

O decreto de reforma desta sessão é uma continuação do promulgado na sessão anterior. Trata-se ainda do dever dos bispos em matéria da reforma dos abusos. Está precedido de um preâmbulo e formado de 14 capítulos.

O preâmbulo formula com grande clareza as condições necessárias para uma reforma profunda das massas católicas. Segundo um dos oradores, estas condições resumem-se na

fórmula: «tal clero, tal povo».

E esclareceu: «Como pode um bispo repreender o povo, pregar a virtude e corrigir os vícios, se não da o exemplo de uma vida irrepreensível? Para que o clero esteja à altura de sua missão, é indispensável que o controle episcopal se exerça rigorosamente».

A função própria dos bispos — concluiu — é reprimir, todos os vícios».

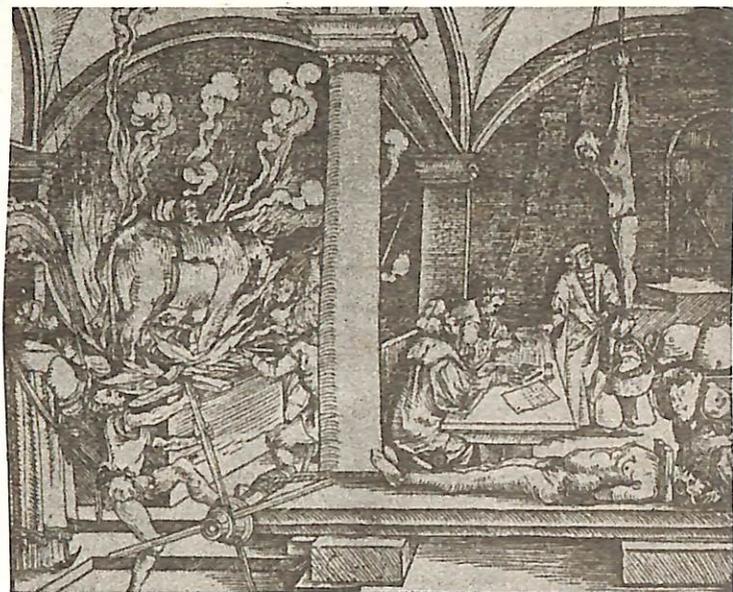
Depois do preâmbulo, vêm os capítulos que tratam da administração nas ordens, do exercício das «pontificalia», do abandono das roupas clericais etc.

## Criminosos anistiados no Brasil

Almeirim (Portugal), 6, agosto, 1551 (Do correspondente)

Todos os crimes cometidos no Brasil (exceto os de algumas categorias) foram perdoados pelo rei de Portugal, D. João III.

Os crimes não compreendidos na anistia concedida são os seguintes: heresia, traição, moeda falsa ou assassinio de cristão.



TORTURAS

Confissão é o objetivo. Na gravura, reproduzida de um dos livros saídos ultimamente, três acusados por crimes comuns, políticos ou religiosos, sofrem suplicios diferentes para confessar.

## EM SOCIEDADE

Para evitar contrariedades com o governador de Pernambuco, sr. Duarte Coelho, o governador-geral do Brasil, sr. Tomé de Sousa, vetou a viagem de Cardoso de Barrós àquela capitania. Tomé receia as ciurmadanças de Coelho, que goza de grande prestígio junto de D. João III.

Uma notícia vinda de Portugal, em meados deste ano, surpreendeu-nos: o espanhol Filipe Guillen, radicado no Brasil, foi feito cavaleiro da ordem de Cristo. Vai receber, portanto, 50 mil réis de pensão.

Guillen, todavia, já teve de fugir de Portugal em virtude de uma falcatura contra o erário. Além da honra que acaba de receber, outra foi-lhe concedida no Brasil: agora, ele é provedor da fazenda de Porto Seguro.

Dizem, na Índia, que, após as homenagens prestadas a D. João de Castro, nunca houve manifestação popular tão entusiástica quanto a que foi feita ao sr. Afonso de Noronha, recebido em Goa sob pétalas

de flores e palmas. O ex-capitão de Ceuta, agora no governo daquela colônia, foi cantado e versegado à larga.

Fomos os primeiros a saber e somos os primeiros a informar: Tomé de Sousa, o governador do Brasil, foi feito, no dia 27 de fevereiro, membro do Conselho real português.

Um crítico literário dizia-nos outro dia: «O público aristocrático e mundano quer, cada vez mais, romances sentimentais. O público burguês, terra-a-terra, reclama romances realistas. Os velhos romances de cavalaria passaram de moda.»

Uma pessoa de sociedade em Paris queixou-se, há tempos, da dificuldade em conseguir médicos. Outro dia, numa roda de amigos, repetia suas queixas. Quando soube que na capital de França só há 72 esculápios para os 300 mil parisienses, não conteve um comentário mordaz:

«Interessante, parece que nós temos mais doenças francesas que médicos.»

## DEMISSIONÁRIO CONSTRUTOR DA NOVA CAPITAL

Salvador, 15, agosto, 1551 (Do correspondente)

Pedindo ao rei dispensa de continuar no Brasil após o término de seu prazo regulamentar, o construtor Luís Dias comunicou, hoje, a D. João III o estado das obras públicas nesta cidade: «tudo adiantado».

Dias, que dá ao rei notícias detalhadas das fortificações mandadas construir pelo governo português, alega como razão para sua dispensa, os mesmos motivos de Tomé de Sousa, também demissionário.

Diz o construtor que já não é criança e tem em Portugal mulher também bastante idosa à sua espera. Além disso, no ponto em que deixou hoje suas tarefas, considera-se desnecessário à obra de construção na capital do país.

Sobre as obras públicas, informa Dias: «já há dois bauartes completamente prontos nesta capital (um em Ribeira de Góis e outro em Santa Cruz); a cadeia pública também já está terminada, idem idem as instalações para armazéns e alfândega, casa de audiências e conselho.»

## Devem continuar as torturas?

Paris, 1551 (Do correspondente)

Foi pôsto à venda o livro de J. Millaeus «Praxis criminis persequendi», com ilustrações admiravelmente gravadas em madeira. Essa obra erudita descreve todos os sistemas de tortura legalmente empregados pelos juizes para obterem a confissão dos acusados. Essas torturas se dividem em três graus: ordinária, média e extraordinária, cuja aplicação depende da espécie do crime cometido e do empedimento do criminoso.

No primeiro grau se compreendem a suspensão do corpo, com pesos nos pés, que os italianos denominam veglia, a administração de grande quantidade de água por um funil pôsto na bôca do paciente e a imposição do borzeuim com quatro cunhas para apertar as pernas. No segundo grau, o borzeuim leva seis cunhas, apertá-se um polegar com ta-

las de madeira e torcem-se os braços atrás das costas. No terceiro grau, põem-se oito cunhas no borzeuim, apertam-se os dois polegares e submetem-se o réu à estrapada ou suspensão em uma polé com grandes pesos nos pés, elevando-se o paciente e deixando-o cair com a maior violência. Também é pôsto no potro ou cavalete sobre uma quina cortante, com os pés e mãos esticados por meio de cordas enroladas em molinetes.

## OUTRO LIVRO

O livro de Millaeus descreve somente as torturas que, de acordo com a lei, são aplicadas regularmente. Há, no entanto, muitos outros suplicios em voga em vários lugares, que vêm minuciosamente descritos em outra obra notável, o «Practicque et Enchiridion des Causes Criminelles», que corre mundo desde 1544, da autoria de J. Damhondère.

Essas obras estão servindo de base a inúmeras polémicas sobre a manutenção ou suspensão dessas práticas, por muitos criminalistas consideradas bárbaras. A Igreja, de longa data, as vem combatendo com afinco, como contrárias tanto à lei humana quanto à lei divina. Já no longínquo ano de 866, há mais de seiscentos anos, na sua famosa Carta aos Búlgaros, o Santo Padre Nicolau I condenava as torturas, considerando que toda confissão deve ser voluntária e não forçada, podendo pelo temor e dores do suplicio um inocente declarar-se culpado do que não praticou, ou sofrer, se fôr resistente, até as últimas, sem nada confessar. Em ambos os casos, o juiz se verá sobrecarregado de iniquidade.

A questão da abolição da tortura judiciária, está assim lançada à arena da discussão. Há muitos entendidos na matéria que têm esperanças de a verem derrogada sem muita tardança.

# A paz étnica

Para facilitar a solução do problema do povoamento e aproveitamento de região tão dilatada como o Brasil, cuja costa corre desde o Mar Doce de Pinzon até a ilha de Xerimerim, que os nossos batizaram como ilha dos Patos e os castelhanos crismaram ultimamente em Santa Catarina, e cuja largura interior ninguém conhece, a Providência Divina pôs em contato com os portugueses as nações de índios chamados tupis. São os menos bárbaros que se encontram por estas paragens e só estão adstritos ao vício de comer gente como prática ritual, ao contrário dos demais povos, por eles rotulados como tapuias ou contrários, que se alimentam, com prazer, de carne humana. Estes tupis dominam positivamente os litorais, falam uma língua que muitos dos outros entendem e se considera por isso geral, são de trato mais ameno e de pazes mais fáceis. Finalmente, embora chamem uns aos outros de vizinhos, de avós, de pais ou de filhos, conservam entre as diversas tribos rivalidades terríveis e inimizadas pertinazes. Desta sorte, torna-se menos difícil a questão de conduzir essa numerosa indiada, não só politicamente como ao próprio grêmio da Santa Madre Igreja, aproveitando as dissensões reinantes entre ela, o que evita o grave perigo de sua reunião contra os esparsos e ainda fracos núcleos de população colonizadora.

É tradição portuguesa desde o achado ou descobrimento da terra do Brasil a preferência pelo espiritual sobre o material. Na carta que escreveu ao glorioso Rei D. Manuel, noticiando o dito achado, encarregou o escrivão Pero Vaz de Caminha o dever de salvar esses pagãos acima de qualquer cuidado por gemas ou metais preciosos. O mesmo conselho deu o professor Diogo de Gouveia a El-Rei D. João III, quando lhe assoprou a divisão do país em capitânias. Idêntico espírito se contém dentro das instruções que o benemérito Conde da Castanheira lavrou para o Governador-Geral Tomé de Sousa e Sua Majestade se dignou de aprovar. Todavia, a vocação apostolar não impede que, do ponto de vista governativo, se encarem as realidades da matéria. E estas nos ensinam não ser possível o menor vencer o maior sem dividi-lo.

Ora, como assentar as bases duma colonização eficiente, dum povoamento seguro da costa e dos dilatados sertões, sem o apoio, para guia dos caminhos, ensinamento das coisas, trabalhos de arroteamento, derrota dos bárbaros contrários, lavrança das terras, exploração das minas, das gentes nativas? Catequizá-las é ação para longo tempo, de resultados morosos e nem sempre alentadores, que se tem de prosseguir e se prosseguirá; mas as necessidades do momento requerem de urgência outros meios. A pequena população de Portugal e suas ilhas não bastam à formação do seu império nas partes do Oriente, da África e do Brasil, não podendo, por isso, o Reino despejar grande número de colonos ou soldados para se impor pelas armas em impérvios territórios dominados pelas mais diversas e resistentes hordas selvagens. Assim sendo, manda a boa política que se façam alianças com os naturais de melhor parecer e acolhida, aproveitando as suas malquerenças para os separar e, uns atrás dos outros, quebradas as resistências, trazê-los à civilização e fundi-los pela cristianização e a mestiçagem. Assim se criará no futuro, quando houver a aglutinação definitiva, uma verdadeira paz étnica. Só então se compreenderá a grande obra realizada pelo povo português, de tão escassa proporção em face das legiões de bárbaros que foi chamado a civilizar.

No Brasil, esta ingente tarefa tem a abrir-lhe caminho os desacordos que lavram no seio da raça tupi. Isto não quer dizer que durmam na sombra de desmesurada confiança em tais dissídios. Devemos estar sempre alerta, pois, dum momento para outro, o que é vulgar entre os gentios, dá-lhes uma veneta como vulgarmente se diz, e se alçam em guerra, movidos de seus instintos canibalescos e predatórios, causando sangrentas surpresas e obrigando a repulsas violentas que nem sempre de todos os escarmentam.

Não estamos livres de sucessos dessa ordem. Um homem avisado vale por dois.

## CARTAS DOS LEITORES

### NÃO DEU TERRAS...

— «No número 6, pág. 2, dêse conceituado jornal, na reportagem sobre «Excomunhão para os fumantes» (tópico: «Esubulho em São Vicente»), minha pessoa foi indevidamente envolvida numa cessão de terras no Brasil. O repórter disse, a certa altura, que «a mulher de Martim Afonso de Sousa, d. Isabel Gamboa, cedeu as terras...»

Ora, logo vi tratar-se de um engano. Quem fez a cessão foi d. Ana Pimentel, mulher de meu cunhado Martim. Eu, meu caro repórter, não podia cedê-las por dois motivos: primeiro, as terras não eram minhas; segundo, porque, àquele tempo, era casada com Pero Lopes, que Deus haja.

Isabel Gamboa

Rua do Outeiro, Lisboa, Portugal.»

## A MODA COMO ELA É



## RABELAIS CURA DE MEUDON

Paris, 1551 (Do correspondente)

A paróquia de Meudon tem novo cura: mestre François Rabelais, o consagrado escritor das obras hoje universalmente conhecidas «Gargântua» e «Pantagruel».

A fama e reputação literárias de Rabelais proporcionaram-lhe protetores (os Montmorency, Guise, Du Bellay e até mesmo Diana de Poitiers, favorita do rei Henrique II) importantes na corte, que agora o presentearam com o cargo de cura. Devem ter-se lembrado, talvez, de que Rabelais foi educado pelos franciscanos e tomara mesmo o hábito dessa ordem religiosa, abandonando-o depois pela carreira de médico, na qual se manteve obscuramente até que suas obras literárias o projetaram no mundo das letras e no mais alto meio social da França.

## JORNAL ECONÔMICO

### UM CRUZADO POR MÊS

Salário de quem evangeliza: um cruzado por mês. Esta informação é colhida diretamente da fôlha de pagamento dos jesuítas ora em exercício no Brasil (Nóbrega, Navarro e outros).

Mas o pior, ao que verificamos, é que nem sempre o pagamento é feito em dinheiro. Muitas vezes Nóbrega e seus 5 companheiros recebem seus vencimentos em ferro ou gêneros alimentícios.

### AÇUCAR

O açúcar brasileiro, safra de 1551, está sendo cotado em Londres à razão de 10,08, tendo melhorado em relação à última cifra.

Tal cotação leva em conta o valor da arrôba do produto em grama-ouro.

### 10 MIL ESCRAVOS

Lisboa, 3, dezembro, 1551 (Do correspondente)

Quase dez por cento da população desta cidade é constituída de escravos. Tal fato é informado agora, segundo estatísticas de Cristóvão Rodrigues, serviçal do arcebispo desta cidade, D. Fernando de Meneses.

Segundo a mesma fonte, a população de Lisboa é de aproximadamente 100 mil habitantes. O número de escravos é de 9.950.

Damos agora aos nossos leitores (aos homens, principalmente) o que há presentemente de mais usado em chapéus para cavalheiros. São quatro os modelos:

1. Chapéu de feltro negro com o gorro interno de galões de ouro, sobre fundo rosado. Leva pérolas e plumas brancas.

2. Gorro de veludo negro, guarnecido de ouro.

3. Casquete de veludo, também negro, com guarnição de ouro e pluma branca.

4. Outro gorro de veludo negro, adornado de ouro e penas brancas de avestruz.

Como podem ver os que gostam de vestir-se bem, há absoluto predomínio do veludo negro e do ouro e plumas brancas (como adorno) nos chapéus masculinos.

## ESPORTES

BRIGA DE GALO É ESPORTE — Na longínqua ilha de Java, uma das diversões prediletas dos selvagens é a briga de galo.

No flagrante o leitor pode avaliar o que isso seja. Os javaneses criam os galos especialmente para as brigas e, em cada encontro, grandes apostas são feitas. Ao final, o vencido tem um destino inglório: o caldeirão.



## MÚSICA

### PALESTRINA

Roma, 1551 (Do correspondente)



Sua Santidade o papa Júlio III acaba de nomear para mestre da capela Júlia, da igreja de São Pedro, o musicista Giovanni Perluigi, mais conhecido por Palestrina. Como compositor, Palestrina vem obtendo sucesso, já tendo, também, ocupado o cargo de organista da igreja de Santo Agapito, para o qual foi nomeado em 1544.

### PORTUGUÊS GANHOU

Roma, dezembro, 1551 (Do correspondente)

Uma discussão sobre o gênero musical a que pertence uma determinada composição agitou a Itália: dois musicistas famosos (Vicente Lusitano, português, e Nicolau Vicentino, italiano) levaram sua teima a julgamento e o português acabou vencendo, mas não convencendo.

Tolentino, em defesa de sua opinião vencida, acaba de publicar um alentado volume. Um dos juizes da curiosa disputa saiu a campo e escreveu, também, a defesa da opinião de Lusitano. Mas os partidários do

músico italiano (à frente o cardinal Hipólito) proibiram a edição da obra, que se conserva manuscrita.

Lusitano está escrevendo um livro já com título: «Facílma e novíssima introdução de canto figurado, contraponto simples e em concerto, com regras gerais para fazer fugas diferentes sobre o canto firme a duas, três e quatro vozes, e composições, proporções, gênero diatônico, cromático e ex-harmônico.»

### O BRASIL EM JORNAL

EDITORA REFORMA S/A  
R. México, 119, 12º and.  
grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6807  
SEDE PRÓPRIA  
End. Teleg. REFORMA  
RIO DE JANEIRO

Secretários  
RUBEM AZEVEDO LIMA  
ZUENIR CARLOS VENTURA

Paginação  
WALDYR FIGUEIREDO

Ilustração  
ADAIL

Revisão  
GABRIEL CHAVES DE MELO

Promocão  
TITO S. CAVALCANTI

SUCURSAL EM S. PAULO  
Pr. das Bandeiras, 40, 9º and.  
Tel.: 33-6647

ASSINATURAS (ANUAIS)  
24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 240,00  
24 Nos. AÉREA... Cr\$ 300,00

# Fortaleza guardada por pombos

Repórter de O BRASIL EM JORNAL visita o maior pombal da França

Varengville-sur-Mer (10 quilômetros de Dieppe, Normândia), 1551 (Exclusivo para O BRASIL EM JORNAL)

Existe nesta cidade uma fortaleza onde nenhum assaltante conseguiu entrar, embora guardada apenas por pombos. Isto pela simples razão de que a gigantesca torre de aspecto bélico não passa de um pacífico pombal; o mais perfeito de toda a França.

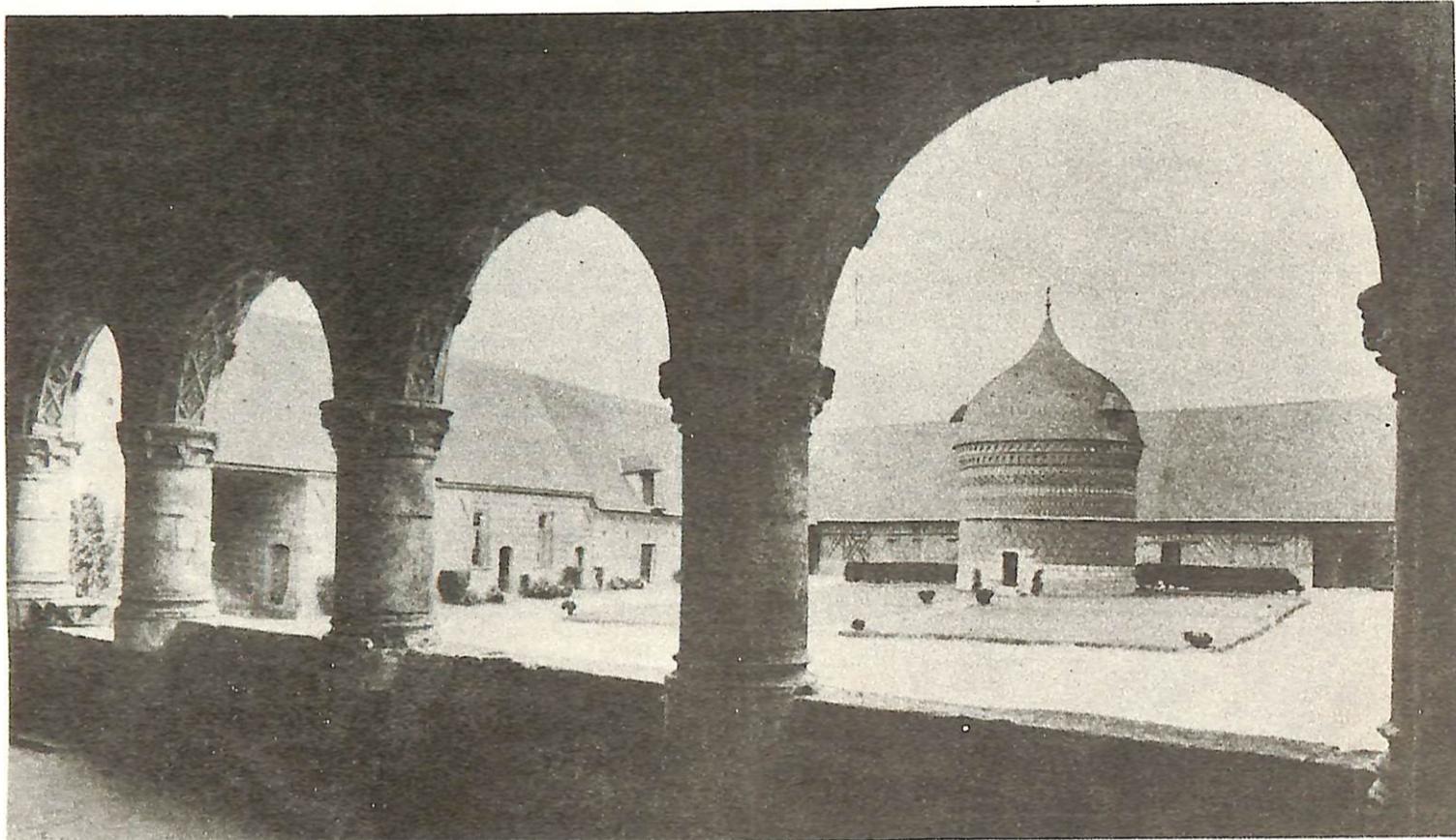
Há quatro anos, esse pombal de pedra e tijolo ergue-se no centro de um solar, construído por um homem que foi quase rei. Seu nome é João Ango e sua figura é uma das mais extraordinárias que nossos tempos conheceram. Riquíssimo armador e protetor das letras e das artes, manteve com Francisco I íntimas relações de amizade. Quando os portugueses aprisionaram, sem motivo, um de seus barcos, ele bloqueou o porto de Lisboa com sua própria frota e exigiu do rei português um embaixador para negociar a paz em França.

Pois é este homem, outrora poderoso e feliz, que acaba de morrer na miséria. O BRASIL EM JORNAL, querendo prestar-lhe uma homenagem, destacou um repórter para visitar o pombal de Ango e mostrar aos nossos leitores a beleza da singular construção.

## O COLORIDO

O Solar de Ango, espécie de castelo e de fazenda, é um retângulo que tem em volta o prédio de habitação sóbrio e elegante, coberto de pequenas telhas planas.

A policromia dos materiais, obtida pela mistura de elementos naturais como são a argila



O pombal fica no pátio da residência de Ango, formando um conjunto arquitetônico que é uma verdadeira obra-prima

arenosa e o sílex, empresta aos diversos corpos da construção uma austera beleza, que agrada a vista e o espírito.

Ango soube escapar às extravagâncias de mau gosto dos novos-ricos. Seu solar não é um castelo opulento onde a magnificência ofusca a rusticidade normanda. Ele se inscreve, sem destoar, na tradição rural da Normândia, como a expressão mais perfeita.

## INFLUENCIA ITALIANA

Apesar dessas características, o arquiteto Ango não desconhecia as sutilezas da arte italiana. Assim é que o corpo central do edifício, marcado por um Renascimento um pouco tardio, comporta uma galeria de arcadas abobadadas que repousam sobre colunas encimadas por medalhões à antiga. É o tributo à moda do nosso tempo.

As janelas assimétricas, atendendo às comodidades internas da construção, revelam, no entanto, a velha concepção funcional da Idade Média.

## O POMBAL

Sempre coroado de uma auréola de pombos brancos, o pombal do solar se impõe ao olhar do visitante. Pode-se dizer que a Normândia é a terra dos pombais. E o de Ango, concebido em forma circular, resume e simboliza todos os outros.

Há no centro do pombal uma grande viga vertical e girante, com uma travessa, à qual está presa uma escada que permite chegar aos buracos, onde recolhe-se (às vezes) um pombinho para a cassarola...

## OS MOSAICOS

Impressionante é a policromia deste útil e maravilhoso pombal. Sobre um embasamento construído de longas pedras começa o encantador jogo de mosaico em que se casam com habilidade os tijolos e as pedras reunidos em losangos de vários tamanhos. A tríplice fileira de buracos se confunde com o «décor», quando no começo da cobertura as telhas vêm bordar duas frisas que simulam frágeis maticões.

Uma flecha de cumeeira domina a enorme cúpula coberta

de telhas, sobre as quais saem com energia duas sóbrias lucernas. Nenhum aderço inútil destrói a unidade plástica desta obra-prima.

Procuramos saber a origem desta policromia de pedra e tijolo; alguns informantes falaram em influência holandesa transmitida pelos huguenotes,

já que a conjugação dos dois materiais fora praticada não só pelos normandos, como também pelos arquitetos do centro da França.

Seja qual for a influência, o fato é que o pombal de Ango é uma maravilha, de que as fotos publicadas dão apenas a idéia.

## LOIOLA APRESENTOU PEDIDO DE DEMISSÃO

Rcma, 1551 (Do correspondente)

Neste mesmo ano em que o Papa abre o Colégio Romano e o confia aos jesuítas, Inácio de Loiola submete as Constituições aos professos reunidos nesta cidade e apresenta sua demissão de Geral.

Além do Colégio Romano, que fica situado ao pé do Capitólio, a Companhia ganhou um colégio em Viena, fundado pelo padre Le Jay à frente de onze companheiros. Outros estabelecimentos de ensino foram também criados em Florença, Nápoles, Ferrara, Burgos, Medina del Campo e Cochín. Enquanto isso, em Paris são lançadas as bases do colégio Clermont, pelo bispo Guillaume Duprat, segundo filho do cardeal do mesmo nome.

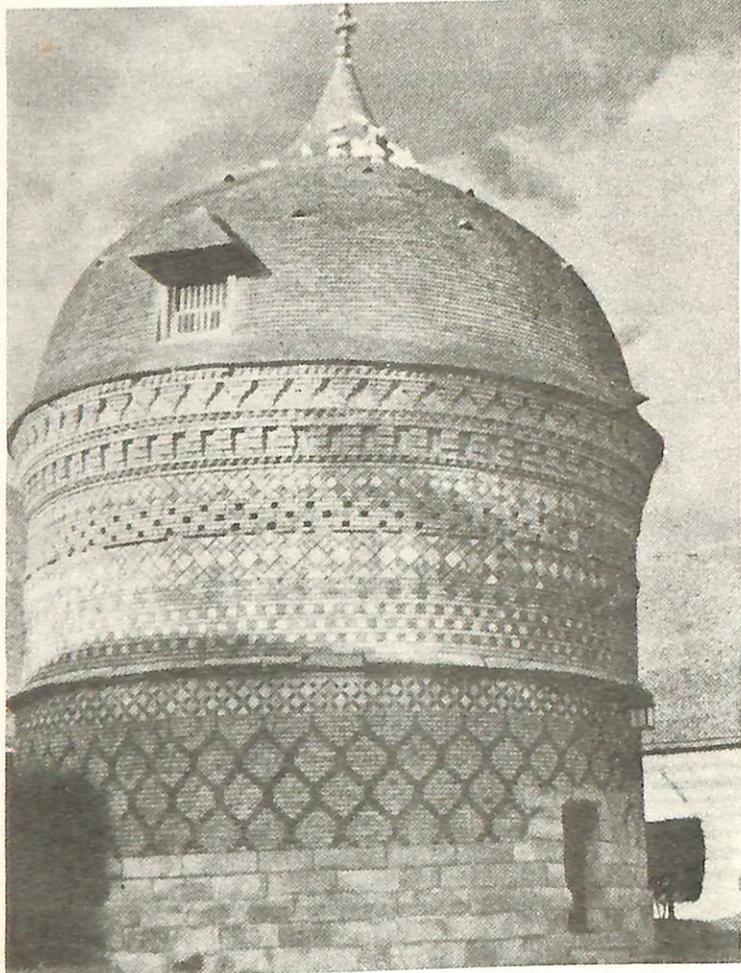
## MISSA DE BÓRGIA

Mas nesse ano tão movimentado para os jesuítas, o acontecimento mais importante, na opinião de muitos, é a primeira missa de Francisco Bórgia, que acaba de ser ordenado.

Bórgia, que de 1539 a 1543 foi vice-rei da Catalunha e duque de Gândia em 43, fez no dia 2 de junho de 1546 o voto de entrar para a Companhia porque havia perdido sua esposa Eleonora de Castro com quem viveu em feliz união durante 17 anos. Seguiu durante um mês os métodos de Loiola, preconizados nos Exercícios.

No dia 2 de fevereiro de 1548 fez profissão na Companhia, mas por uma dispensa especial do Papa, havia permanecido até o ano passado em suas altas funções, a fim de poder assegurar o futuro de seus oito filhos: cinco meninos e três meninas.

Ele pertence a uma das mais importantes famílias da Espanha.



Este é o imponente pombal, em pedra e tijolo coloridos, que o ilustre navegador Ango mandou construir no centro de seu solar de Varengville

# BANDO DE DEGREDADOS PROVOCA CONFLITOS

Salvador, julho, 1551 (Do correspondente, URGENTE)

Sem licença do governador Tomé de Sousa, um bando de degredados e mulheres de má fama abandonou esta cidade e foi homiziar-se num acampamento de índios inimigos dos colonizadores.

Segundo o próprio governador, trata-se de 40 péssimos elementos que dificultarão as relações entre portugueses e índios.

Para pacificar os índios amigos do governo, Tomé de Sousa enviou no seu encalço o capitão-de-mar, sr. Pero de Góis. Os fugitivos, sabedores da providência, atacaram os agrupamentos de índios pacíficos e destruíram suas cabanas.

Nessas escaramuças, foram feitos três prisioneiros: dois homens e uma mulher, que foram imediatamente executados.

## Fernando sucederá a Carlos V



FERNANDO

Sucederá Carlos V

Augsburgo, 9, março, 1551 (Do correspondente)

Foi celebrado hoje, nesta cidade, um pacto de família entre os Habsburgos, para regular o problema da sucessão imperial. Segundo o pacto, Fernando será o sucessor de Carlos V e Filipe será rei de Roma. Depois da morte de Fernando, o império ficará com Filipe e a dignidade de rei de Roma com Maximiliano, filho de Fernando.

Observadores políticos consideram esse plano, para a constituição alemã, como uma crise só comparável à que provocou o plano do império hereditário, concebido por Henrique VI.

A coroa imperial fica, assim, hereditariamente vinculada à casa dos Habsburgos, e a alta aristocracia permanece excluída de toda influência na eleição do imperador.

## KNOX É O CAPELÃO DA CÔRTE

Londres, 1551 (Do correspondente)

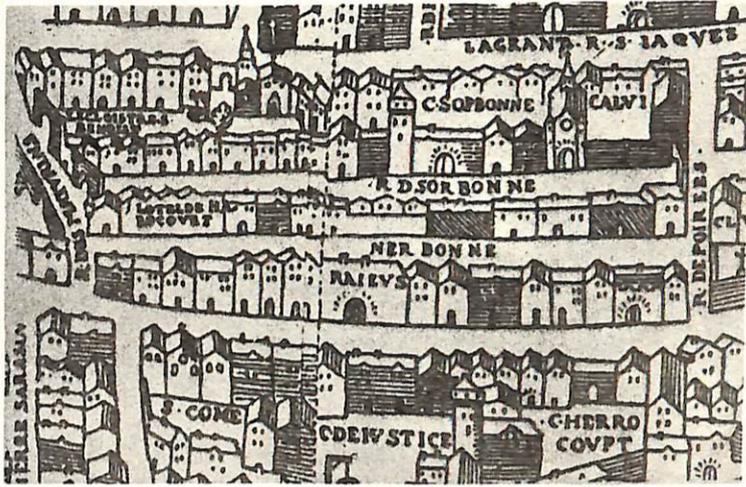
João Knox, que há dois anos vem pregando a Reforma nesta cidade, foi nomeado capelão da corte. Como O BRASIL EM JORNAL noticiou, Knox estava prêsno no castelo de Santo André pelas forças francesas, quando, por interferência do governo inglês, sua prisão foi relaxada em 1549.

Em seguida, passou para esta capital, onde, com a proteção de Cranmer, vem procurando radicalizar a reforma da Igreja.

## PARIS SÔBRE PAPEL

Com um dos principais centros culturais da Europa e uma corte de justiça bastante movimentada, assim é Paris.

O flagrante exclusivo para O BRASIL EM JORNAL, mostra a Sorbonne, sua rua, no coração de Paris, e a corte de justiça, no primeiro plano. A cidade está, por ordem do rei Henrique II, toda ela sendo levantada, por hábeis topógrafos. A capital francesa, vista assim, sem seu povo alegre, é apenas a sombra de um burgo. Mas, a qualquer hora, com ou sem aulas, este quarteirão, que aparece deserto na gravura, é um formigueiro humano.



## LIVROS E AUTORES

### FESTIVAL

Paris, 1551 (Do correspondente)

O melhor livro que descreve o festival de Ruão, comemorativo da visita dos reis de França àquela cidade, cuja notícia vai publicada em outro local desta edição, é atribuído a Maurício Séve.

Trata-se de um opúsculo que, a par da maneira minuciosa com que descreve a grandiosa festa, tem um dos títulos mais pitorescos que temos conhecido. Ei-lo:

«C'est la déduction du sumptueux ordre plaisantz spectacles e magnifiques théatres dessés et exhibés par les citiens de Rouen ville métropolitaine du pays de Normandie, et la sacré maiesté du Tréschristian Roy de France, Henry second leur souverais Seigneur, et à tréstillustre dame, ma Dame Katharine de Medicis, la Royne son épouse, lors de leur triumpphant ioyeux et nouvel aduenement en icelle ville, qui fut es jours de mercredi e ieudy premier et second jours d'octobre, mil cinq cens cinquante. Et pour plus expresse intelligence de ce tant excellent triumphe, les figures et pourtraicts des principaulx ornementz d'iceluy y sont apposez chascun en son lieu comme l'on purra veoir par le discours de l'histoire».

### LANÇAMENTO

Um editor português, cujo nome ignoramos, teria mostrado desejo de editar uma interessante obra: «Criação do mundo e mandamentos de fé em idioma dos índios brasileiros». Segundo nos informaram, o padre Aspilcueta Navarro,

ora no Brasil, já teria mesmo traduzido tais peças. Resta saber se o Pe. Navarro concorda com a iniciativa.



Pierre Belon, médico e naturalista francês, a quem Henrique II concedeu uma pensão de 200 escudos (vide O BRASIL EM JORNAL, número anterior), publicou este ano um livro muito interessante sobre peixes e golfinhos. É a primeira obra de História Natural que trata de animais marinhos. O livro vem obtendo sucesso.

### ANIMAIS

Obra importantíssima veio à luz: a «Historia animalium», do erudito alemão Conrad Gesner, já conhecido pelo catálogo de todas as obras em latim, grego e hebraico, que publicou em 1545.

Na «Historia animalium», de Gesner, cujo primeiro volume apareceu este ano, o reino animal é classificado segundo o sistema criado por Aristóteles. Trata-se de uma segura compilação, que o autor enriqueceu com contribuições originais, dado seu vasto saber. Cada espécie animal é mostrada por uma gravura em madeira, o que dá vida e movimento à parte ilustrada da obra, revelando o artista gravador grande habilidade.

### ASTRONOMIA

Roberto Recorde lançou este ano sua obra «Castle

of Knowledge» («Castelo de Conhecimento»), sobre astronomia. Trata-se de mais um estudo matemático, com base na monumental «De Revolutionibus», com que Nicolau Copérnico modificou as concepções até então aceitas pelos cientistas.

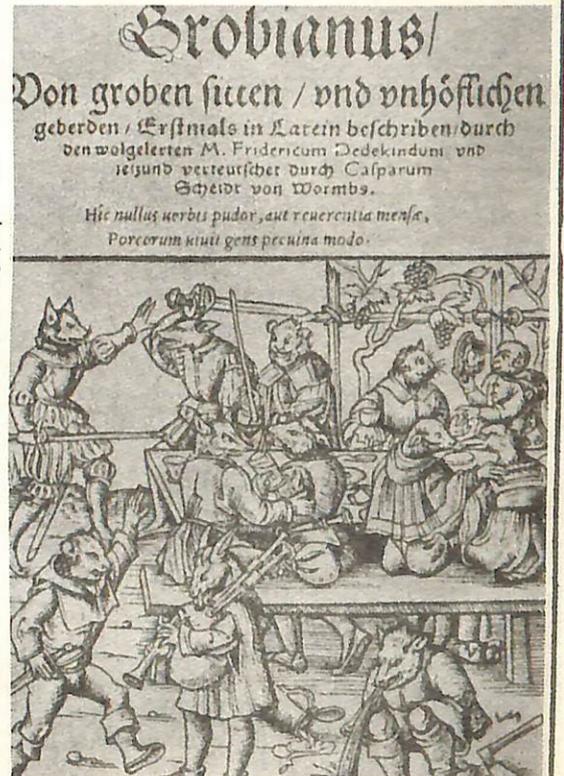
### TÁBUAS

Foram publicadas este ano, pelo astrônomo e seguidor de Copérnico, Erasmo Reinhold, novas tábuas astronômicas, denominadas prutênicas ou prussianas. Essas tábuas estão sendo consideradas pelos cientistas como superiores às chamadas alfonsinas, anteriormente adotadas.

### COSTUMES

«Grobianus» — eis o nome da obra satírica do poeta alemão Frederico Dedekind, que constitui verdadeiro tratado de costumes. Dedekind procura no seu original tratado criticar as esquisitices, manias e vícios da sociedade, elogiando-os excessivamente e irônica-

mente. É da capa da primeira edição a gravura que reproduzimos.



## PUBLICADO EDITO DE CHATEAUBRIANT

Chateaubriant, 27, junho, 1551 (Do correspondente)

Henrique II publicou, hoje, nesta cidade, um edito que coordena todas as medidas para a defesa da fé católica contra os protestantes e procura conciliar a ação, quase sempre discordante, das jurisdições laica e eclesiástica.

O edito renova e confirma todas as severas disposições anteriores contra os reformadores, os impressores e os mercadores de livros ou estampas. Além disso, manda retirar das funções municipais, judiciárias e das Universidades qualquer pessoa suspeita. Toda a comunicação com Gênova foi também suprimida.

## PINTURA

Antuérpia, 1551 (Do correspondente)

A corporação dos pintores desta cidade decidiu eleger seu membro o jovem Pierre Brueghel (21 anos), dado o sucesso que vêm obtendo seus quadros.

Brueghel chegou a esta cidade aos quinze anos e seu primeiro mestre de pintura foi Pierre Coecke van Aest, discípulo de Bernard van Orley, que trouxe para cá a influência da arte italiana.

### «ODES»

Saiu à luz o quinto livro das «Odes», de Pierre Ronsard. A obra do jovem poeta (27 anos) foi iniciada no ano passado, quando foram publicados os quatro primeiros livros.

Ronsard é, hoje, um dos principais favoritos dos nobres, só se ombreado com mestre François Rabelais na preferência dos grandes da corte de Henrique II. O aparecimento das «Odes» foi registrado pelo O BRASIL EM JORNAL, em seu número anterior, quando noticiamos que Ronsard já estava consagrado literariamente, sendo mesmo considerado como o «Príncipe dos Poetas Franceses».

# TROPAS FRANCESAS JÁ LUTAM NA ITÁLIA

Paris, 1551 (Do correspondente)

Enquanto algumas batalhas já se travaram em volta do castelo de Arpement, perto de Saint-Miniel, Henrique II faz grandes preparativos financeiros para a guerra contra o imperador: taxas sobre as ci-

dades, empréstimos ao clero, criações de ofícios são algumas das providências.

Para que o rei possa comandar a grande armada (calcula-se 36 mil combatentes), Catarina foi proclamada regente da França. Está, assim, o país envolvido novamente em

conflito com a Itália. Informes do palácio real anunciam que Henrique II quer mesmo reservar Parma ao filho de Paulo III, Otávio Farnésio.

## MANIFESTO DO REI

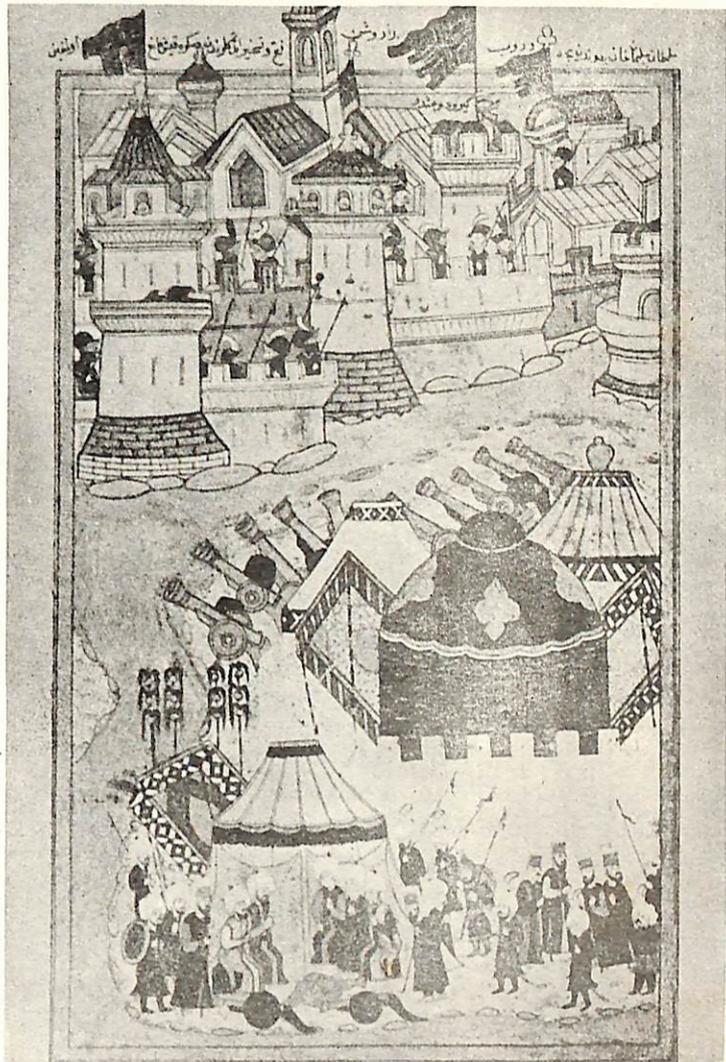
Paris, 3, fevereiro (Do correspondente)

Acaba de ser impresso em Margburgo um manifesto datado de Fontainebleau, em que Henrique II toma por símbolo o boné frígido entre os punhais de Bruto e por divisa: «Libertas. Henricus II, Francorum rex, vindex libertatis germanicae et principum captivorum» (Liberdade. Henrique II, rei da França, defensor da liberdade germânica e dos príncipes prisioneiros).

## ALIANÇA

Além da aliança dos príncipes alemães, Henrique II conseguiu o apoio do sultão Solimão e a ajuda dos corsários barbarescos contra os genoveses. Anuncia-se que tropas do rei já entraram em Gorze e marcham sobre a cidade de Metz.

Está assim declarada a guerra entre os exércitos reais, comandados pelos marechais de Brissac e de Termes, e as tropas imperiais que apóiam os contingentes pontificais.



Solimão é o novo aliado de Henrique II. Espera-se que as tropas do sultão confirmem, agora, a eficiência demonstrada em batalhas do passado como o cerco de Belgrado que a gravura reproduz.

## ENSINO

### PRIMEIRO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Paris, 1551 (Do correspondente)



O Colégio de França, fundado por Francisco I, tem agora a seu primeiro professor de matemática:

o filósofo e humanista francês Pierre la Ramée (ou Petrus Ramus, seu pseudônimo latino), indicado para a cadeira pelo cardeal de Lorena.

Petrus Ramus é filho de um nobre arruinado e conseguiu superar todas as dificuldades, trabalhando de dia e estudando de noite, até conseguir fazer-se receber, no colégio de Navarra, como mestre em artes.

Seus trabalhos filosóficos são hoje conhecidos, tendo Ramus publicado este ano o seu «Aristotelicae animadversiones», em que contesta os conceitos de Aristóteles.

### ABJURAÇÃO E LIBERDADE

Lisboa, 22, setembro, 1551 (Do correspondente)

Um dos mestres portugueses de Coimbra, prêsso desde agosto do ano passado num cárcere desta cidade, sob a acusação de heresia, acaba de ser pôsto em liberdade.

O beneficiário da medida

é Diogo de Teive, que foi hoje cientificado, lacônicamente, de que pode «ir em paz».

A propósito recordamos que, em 13 de agosto último, após um ano de prisão, este mestre e seu colega Jorge Bucanan foram autorizados a sair de suas celas. O cardeal D. Henrique, irmão do rei D. João III, sob pressão de admiradores dos mestres coimbrãos, resolveu conceder-lhes liberdade vigiada.

A decisão de hoje deve ser estendida a Bucanan e a João da Costa, ainda prêsso.

Nos fins de julho último, os três abjuraram suas crenças, consideradas heréticas, e cumpriram pena de prisão.

### UNIVERSIDADES AMERICANAS

Valadolid, 21, setembro, 1551 (Do correspondente)

«Criamos, fundamos e constituímos, na cidade de Lima, do reino do Peru, e na cidade de México, da Nova Espanha, universidades e estudos gerais». Estes os dizeres principais da cédula (lei) imperial, datada de hoje, do imperador Carlos V, de grande importância para a vida intelectual da América.

Tanto a Nova Espanha (México) como o Peru estão gozando dias de maior tranqüilidade e devem receber com júbilo a determinação de Carlos V, que dará certamente grande impulso ao ensino ainda incipiente nas terras longínquas da América.

# Anne de Montmorency, Duque e Par

Paris, 1551 (Do correspondente)

Três anos após ter reprimido brutalmente a revolta de Bordéus, Anne de Montmorency recebe de Henrique II a dignidade de par de França e o título de duque, atingindo, neste momento, o máximo de poder, apesar da oposição dos Guises.

Com o fracasso das negociações de 1541, a propósito do ducado de Milão, Montmorency caiu em desgraça definitiva ante Francisco I. Retirou-se, então, para suas possessões de Chantilly e se aplicou em conquistar a simpatia de Henrique II.

## PRESTÍGIO

Quando, em 1547, Henrique II recebeu a coroa, Montmo-



rency foi logo reintegrado no poder, opondo-se a todas as guerras, tanto as da Itália, como as da Alemanha. Daí para cá o seu prestígio só tem crescido.

Seus adversários dizem, no entanto, que ele não é grande general nem hábil político como se apregoa. O seu prestígio passado e atual deve-se mais à nobreza de sua estirpe e às suas fabulosas riquezas. Seja como for, o fato é que sua importância no governo de Francisco I, por exemplo, não pode ser desprezada.

## O PORQUE DO NOME

Filho de Guilherme, barão de Montmorency, Anne nasceu em Chantilly, a 12 de novembro de 1483. Recebeu o nome feminino por causa de sua madrinha, Anne de Bretanha.

Educado muito sumariamente, já aos 19 anos participava das guerras da Itália. Distinguiu-se na batalha de Ravena (1512) e logo na de Marignan (1515). Seu nome começou a adquirir certa projeção durante os primeiros anos do governo de Francisco I, de cuja mãe, Luisa de Sabóia, seu pai Guilherme era cavaleiro de honra.

Em 1531, com a morte do pai, Montmorency tornou-se o homem mais poderoso da França. Depois de um período de desgraça política, voltou a ser favorecido pela sorte, com a terceira guerra entre Francisco I e Carlos V. Em 1536 derrotava os espanhóis em Narbona e em 37 reconquistava o Piemonte, feito que lhe valeu

em 38 a espada de condestável da França.

Mas, apesar desses sucessos bélicos, Montmorency manteve desde então a política de colaboração com Carlos V. Foi o fracasso das negociações com o imperador que o lançou no ostracismo, do qual livrou-o Henrique II ao subir ao trono.

## S. TIAGO E AVIZ PARA PORTUGAL

Lisboa, 30, dezembro, 1551 (Do correspondente)

A administração dos mestres de S. Tiago e Aviz, concedida ao rei D. João III no ano passado, pelo papa Júlio III, foi confirmada, hoje, e estendida perpetuamente a seus herdeiros.

Esta é a segunda decisão religiosa do ano com relação a este país. Em maio, Sua Santidade deu o Priorado do Crato a D. Antônio, filho do infante D. Luís. Ambas as medidas repercutiram favoravelmente nesta cidade.

A propósito recordam-se as missões portuguesas junto à Santa Sé, em fevereiro e agosto últimos. Tais concessões são atribuídas àquelas embaixadas, que, inclusive, ofertaram a Júlio III em nome de Portugal, um valioso diamante.

# Portugal quer devolução de navios

## CONSTRUIU IGREJA E REZOU A MISSA

Espírito Santo, 25, julho, 1551 (Do correspondente)

Numa capelinha por ele mesmo construída, o padre Afonso Brás rezou hoje sua primeira missa para o povo desta cidade.

Brás e o irmão Simão Gonçalves para cá embarcaram há apenas quatro meses. Vieram de Porto Seguro com a incumbência de evangelizar e fundar uma casa para os indígenas do Espírito Santo.

A capela, consagrada a Santiago, estava repleta de índios, que, pela primeira vez, assistiram ao santo sacrifício da missa.

Lisboa, 22, setembro, 1551 (Do correspondente)

A despeito das proibições do rei de França, Henrique II, os danos feitos por piratas franceses à coroa portuguesa, na pessoa de seus súditos, são considerados de grande monta.

Tal verificação teria motivado, hoje, a decisão de D. João III: os navios de Portugal assaltados por piratas têm de ser devolvidos custe o que custar. Neste sentido foram baixadas severas instruções ao sr. Brás de Alvide, embaixador português em Paris, para que se entenda com a chancelaria francesa.

A notícia, logo que divulgada, agradou aos comerciantes que se dedicam ao tráfico marítimo. Para eles, o ato de D. João III esclarece a situação: Henrique II proíbe a pirataria, por parte de seus súditos, mas não muito.

# Óleo fervendo ou água fresca para curar ferimentos?



SIFILIS

Cama e «pau-santo» receita revolucionária. Na gravura um médico assiste o doente, enquanto familiares partem a madeira, aquecem água e pesam ingredientes.

Que fez a Medicina, até agora, pelo bem-estar da humanidade?

A indagação não é nossa. É do homem da rua que, perturbado pelas disputas entre médicos (cada qual querendo ser o melhor), deseja saber cada vez mais sobre as enfermidades.

O BRASIL EM JORNAL, após levantamento feito nos principais centros científicos de todo o mundo, traz a resposta, quanto possível completa, à curiosidade de seus leitores.

## REVOLUÇÕES

Um dos principais acontecimentos científicos foi a publicação, há quase dez anos, do grande trabalho de Vesálio sobre o corpo humano.

Em que pêssem as refutações feitas inclusive por Eustáquio, sua obra é um marco na história da Medicina. Todos ficaram conhecendo um pouco do próprio corpo e mesmo os leigos passaram a discutir, como coisa natural, sobre ossos da bacia, peito etc. Suas pesquisas no campo da dissecação impulsionaram a Medicina através do desconhecido e a cirurgia fez extraordinários progressos.



VESALIO

«Descobriu» o corpo humano aos 29 anos.

Mas o corpo humano guarda segredos que vão sendo descobertos lentamente. Na Itália, Eustáquio estudou a estrutura do ouvido e dos dentes e revelou a existência, no interior do ouvido, de um canal importantíssimo para a audição.

Outro italiano, Ingrassia, descobriu novos mistérios no ouvido: dentre os vários ossos ali existentes, ele verificou que há um minúsculo, em forma de estribo. Ingrassia, admirador de Vesálio, fez, também, uma afirmativa que chocou os meios médicos: alguns dos ossos descritos por Galeno nunca pertenceram ao homem, mas ao macaco.

Miguel Servet revelou a circulação pulmonar. A continuação dos estudos neste setor levará a Medicina a novas e sensacionais descobertas, ao que se diz.

Falópio, para muitos um dos maiores cientistas deste século, também trouxe sua contribuição ao conhecimento do corpo humano. O ouvido atraiu-o e, nele, Falópio descobriu a corda do tímpano, nervo responsável pela audição, segundo o cientista.

## CORPO

Vesálio nos apresenta assim.



Noutro setor, também realizou descobertas, como, por exemplo, a de canais que comunicam o útero com os ovários femininos.

No campo da patologia, vários progressos se fizeram. O estudo da sífilis e a descoberta de que se trata de uma enfermidade contagiosa, permitiu aos homens certa tranquilidade. Neste setor destacamos João Bithencourt Fracastoro e o alemão Hutten, que descreveu o mal e o curou com pau-santo (galaco). Gruenpeck, também alemão, faz aplicação de nova técnica: cirurgia, com arsênico, ouro e mercúrio. Fernel, na França, como clínico, ganhou reputação extraordinária só com uma cura: a de Diana de Poitiers.

Mas os grandes progressos foram obtidos mesmo no campo da cirurgia, em virtude de uma invenção diabólica: as armas de fogo. O número de feridos de guerra preocupou os cientistas do mundo inteiro.

Ferri, um italiano, publicou, há pouco, sua técnica para curar feridas de arma de fogo: segundo ele, tais ferimentos estão envenenados e o melhor meio de combatê-los é aplicar azeite quente. Outro contemporâneo seu, Vigo, refutou-o imediatamente. «Tal sistema», disse Vigo, «é bárbaro». Sua técnica consiste em, quando possível, fazer a ligação cirúrgica dos ferimentos.



FERNEL

Consagrado: curou Diana de Poitiers

Miguel Angelo Biondo, de Veneza, recusa um e outro processo. «Para ferida, água limpa», esta a sua receita. O alemão Wurtz combate a terapêutica da cauterização e dos emplastros. Um jovem médico francês de 35 anos, recém-nomeado para cirurgião do exército, Amboise Paré, tem seus métodos próprios para curar feridas e para consertar ossos quebrados: higiene, cirurgia e terapêutica adequada.

Na Ásia, um português, Garcia Orta, está curando úlceras e outras enfermidades, exclusivamente com ervas. Cesalpino e Mattioli, dois italianos, preconizam a volta à simplicidade e recomendam, para se ter saúde, um bom jardim em casa. «A cura de todas as enfermidades, dizem, está na Botânica.»

## RETIFICAÇÃO

Na 8ª página do número 13, por um erro de montagem, publicamos um belo quadro de Sodoma como se fosse o «Santa Catarina» quando, na verdade, se trata do «São Sebastião».

Pedimos desculpas aos nossos leitores pelo lapso cometido.

# 200 MIL RÉIS CUSTARAM GUERRILHAS NO BRASIL

Lisboa, 4, dezembro, 1551 (Do correspondente)

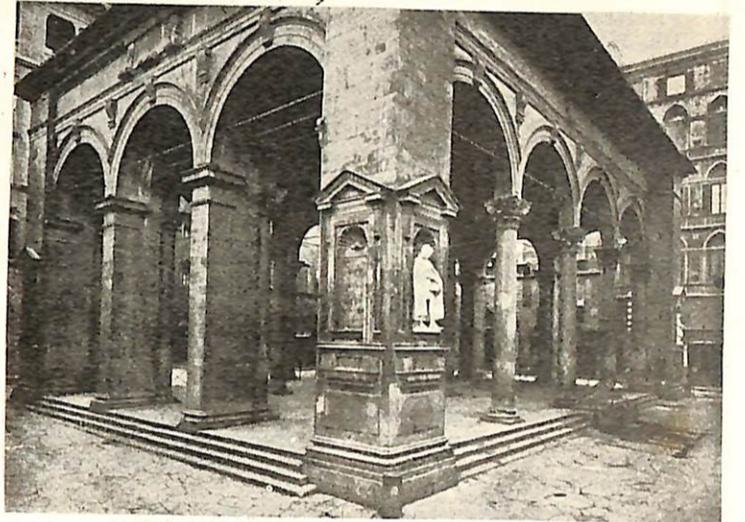
Quanto se gastou no combate aos índios em São Vicente (em 1549) é o que o rei D. João III quer saber, hoje, do governador do Brasil, sr. Tomé de Sousa.

Até o momento, foram baixadas duas ordens neste sentido. A primeira, de junho último, manda pagar aos moradores de São Vicente cerca de 1.800 cruzados da fazenda real, contando que tais pessoas concluíam as obras da fortaleza da Bertoga.

O segundo decreto manda verificar se realmente Brás Cubas gastou nas guerrilhas os duzentos mil réis que agora quer receber.

Da chancelaria nos informaram que, se Tomé de Sousa apurar a despesa alegada por Cubas, o pagamento será feito imediatamente.

Em Santos, Brás Cubas, interpelado pelo povo, garantiu que, depois de comprovados os gastos com as guerrilhas, o rei autorizará as indenizações que considerar justas.



## ARQUITETURA

Florença, 1551 (Do correspondente)

O arquiteto florentino Giovanni Batista del Tasso terminou este ano sua obra, iniciada em 1547: a Loja do Mercado Novo.

É do esplêndido trabalho de del Tasso a gravura que estampamos.

## COLUNA MILITAR

Os venezianos e os genoveses estão armando as tripulações de suas galeras com um novo tipo de partazana ou cônica, que chamam de roncônia. Difere das precedentes pelas maiores dimensões da choupa fina e pontuda, e por ter os pequenos cutelos ou orelhas voltados para baixo, em forma de gancho.

As roncônias são, assim, uma arma de haste, que serve ao mesmo tempo de croque para puxar as cordoalhas, encostar os barcos e rasgar as velas nas abordagens. Seu emprego está sendo aconselhado pelos técnicos em armamento para os soldados de marinha de todas as nações que têm galeras no Mediterrâneo.

## TAPEÇARIA

Exemplo de progresso no artesanato europeu é o que nos ocorre ao examinar a gravura que estampamos. Até há bem pouco tempo, tais tapeçarias vinham do Oriente próximo, mas agora, diante do grau de progresso a que chegou a indústria europeia, o povo está dando preferência às confecções mais baratas e tão bem feitas como as asiáticas. No flagrante, a tapeçaria de Bruxelas representa a Justiça, puxada por dois unicórnios. É uma peça de alto custo, apesar de tudo, mas que já agora apresenta possibilidades de um dia vir a ser enfeitada na casa dos menos afortunados. O tapete reproduzido mede 3,50 x 5,25.

